

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Telefone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
17 de Março de 1940

DIRETOR-GERENTE:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA

ANO IX
Número 430

ASSINATURAS
Anual 12\$000
Semestral 7\$000

A ENCAMPACÃO

O bandeirismo na República. — Henrique Lage e o Novo Estado Nacional. — A Terêsa Cristina e a predestinação de sua existencia. — A consciência metalurgica coletiva. —

Sintese do periodo de arrendamento. — A persistência da gôta d'agua

Si, na época da formação da nacionalidade, o Bandeirismo, batendo em retirada as lindes imaginárias do Tratado de Tordesilhas, empurrava os denodados paulistas ás epopéias grandiosas do século XVI, em pleno coração infante de um Brasil colonial que surgia, — esse mesmo espirito altivo das velhas bandeiras renasceu, no Imperio, na figura comovedora de Irineu Evangelista de Sousa, aquele sereno Mauá, que acalentou a visão de uma pátria, economicamente emancipada, para se reafirmar, na República, no extraordinario dinamismo, na ação vigilante, indormida e proteiforme desse possante e inquebrantavel realizador, que é Henrique Lage.

Ao se escrever, amanhã, a história economica da nação, o historiador honesto terá, inevitavelmente, de gizir, em traços fortes, o periodo máximo desse ciclo, onde o animador perfil de Lage se recorta, no painel estuante de brasilidade, como um ponto-de-referência, porque, em seu plano de ação conjunta, procurou situar em nível dominante a solução da nossa siderurgia.

Henrique Lage, com a visão clara e aguda de tudo quanto exaure e extende o mundo atual, sentindo, como homem de observação segura, o decrescimo das bacias carboníferas do Ruhr, do Sarre, da Alta Silesia e a aparente incapacidade das jazidas norte-americanas, apontava, antes do advento redentor do Estado Novo, inspirado e efetivado pelo patriotismo e pela abnegação do maior dos brasileiros, o caminho a seguir: — a estrada larga e ampla da siderurgia, como terapêutica heróica aos males da nossa economia.

A desalmada politica, sem entranhas, que, em uma ta-

refa impatrioticamente desvitalizante, montava guarda à estreiteza fatal dos arraiais partidarios, anemizando valores e entibiando vontades, sorria, cética e inconciênte, desse sonhador impenitente e incorrigivel, desse cavaleiro andante de outras éras, porque o país necessitava, não das soluções sérias, imediatas e energicas, traçadas pela clarividência de um dos seus maiores filhos, — o sr. Henrique Lage, — mas do fácil jôgo de bilros dos interesses de campanários e das espetaculares e vistosas vitórias eleitorais.

Em fins de 1937, um Homem, animado de coragem, e porque, apesar das lutas desfigurantes a lhe rondarem o exercicio do poder, acreditava na resistencia moral de um grande povo, realiza, com um golpe de Estado, e pelo contexto de uma Carta Constitucional outorgada, a economia dirigida, para a salvação coletiva.

Lage recebe a noticia, sem alvoroço, nem sobressalto.

Era este o Brasil que ele almejava ver redimido e só não exultaria com o novo estado de cousas quem desconhecesse o que se passava nos setôres de verdadeiro trabalho das massas, por ele encaradas sempre com o sentido protetor do seu amparo e da sua valia.

Coisas interessantes

A calma é obrigatoria em toda a ocorrência. Dominar-se, eis a regra. O imperio sobre si mesmo é o condimento da ação. Tudo deve ser encarado sem perturbação e sem agitação. Disciplinai vossos nervos, dominaí vossos sentimentos ou vossas emoções e conservareis o poder de vencer obstaculos, de dominar as causas que excitaram esses nervos ou criaram essas emoções.

Emerson

mal nutrida, fraca e doente». Nôs estamos habituados ao elogio, e a tal ponto, que não admitimos que nos digam senão palavras laudatórias. E contra o primeiro que quebra a norma hipócrita de só se realçarem os primores da terra, gritamos exasperados

Giberto Freire é um sociólogo de invulgares méritos. Visitou-nos em função de sua especialidade. E foi como sociólogo que apreciou a nossa terra e a nossa gente.



Sr. Henrique Lage

teza com que este focalizava, de velha data, o magno problema siderurgico, com direta cooperação dos poderes públicos.

Durante o longo e promissor periodo, em que a Estrada de Ferro D. Teresa Cristina fôra arrendada, pela União, ao incomparavel brasileiro, a ação pessoal imediata e persistente de Lage responde pelas realizações de uma vasta região, em cujo subsólo se localizam as melhores jazidas minerais do país.

Lage, com uma ferrovia, recebeu, em arrendamento, vasto pedaço da terra catarinense e os indices superiores de vitalidade que soube im-

primir á região que tanto ama, e á qual tanto tem servido, justificarão o orgulho com que, ao devolver esse serviço ao govêrno central, ha de sentir cumprido o seu dever, serena e intensamente, sem estardalhaços, animando todas as energias, voltadas á construtora missão do trabalho honesto.

A encampação da Teresa Cristina, porque exprime e representa a vitória dos raros homens públicos que acreditavam nas nossas reais possibilidades siderurgicas, é, também, a completa vitória de Henrique Lage, a quem o govêrno nacional, conduzido pelo patriotismo sem igual do Chefe da Nação, sempre olhou e olhará com a maior simpatia e com o maior apreço, compreendendo que, nesse Trabalhador, se concretizam aspirações de legitimo interesse coletivo.

E, malhando o ferro-frio do problema siderurgico, sobrepondo-se aos mais rudes embaraços, surdo aos negativismos e ás descrenças, com a invencivel persistência da gôta d'agua, Lage, logrando ver o poder público abordar, como abordou, a nossa abstrorvente equação siderurgica, presta ao Brasil, com a verdadeira predestinação a que a Providência lhe reservou, o maior dos serviços que lhe poderia prestar, — cruzada que se nos desvenda, em toda a sua vencedora e triunfal expressão, pela conquistada encerrada na encampação da Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina, recentemente decretada pelo sentido objetivo de realizações, que tanto recomenda á posteridade a ação governativa do preclaro e eminente Chefe da Nação.

Massacre de Amritsar

O sacrificio de cem mil indianos não comoveu a Inglaterra

(Reportagem internacional, especial da U. B. I.)

RIO, Março, 1940 — Em troca de sua independência e de uma constituição liberal, a Índia submeteu-se a sacrificios inauditos durante os cinco anos da Grande Guerra.

Mas as promessas inglesas, que deveriam ser cumpridas após o armistício, foram feitas para «Inglês ver».

No periodo longo e dramático da luta, quasi um milhão e meio de soldados indianos prestaram serviços aos aliados nos campos de batalha da Europa. Cem mil homens ficaram sem vida no «front». Centenas de milhares foram feridos e inutilizados.

Não fica nisso a colaboração indiana. O povo infeliz que a Grã-Bretanha prometeu libertar, na hipotese de ser vitoriosa na luta, drenou para Londres milhões e milhões de libras esterlinas, em dinheiro, afóra enormes fornecimentos de mercadorias.

No hora do armistício, porém, as esperanças indú foram cruelmente desfeitas. Os ingleses esqueceram inteiramente as generosas promessas que fizeram. Os trunfos estavam ás suas mãos, de sorte que eles não poderiam ser constrangidos á execução da palavra dada.

A reação indiana porem não se fez esperar. O movimento da resistencia passiva não teve outra origem, mas os dominadores da Índia, donos da situação, por força do desfecho da guerra, passaram a exercer uma pres-

são intoleravel contra o povo que apenas queria cobrar uma divida.

Gandhi aparece em tudo isso como uma figura apostolica. Fica á frente de sua gente. Concita-á resistencia. Desarma-a. Prés-o, ele e outros lideres, o povo se exalta. Pede liberdade para os seus guias e, desatendido, revolta-se. Chamado com urgencia, chega a Amritsar o general Dyer, decidido a pôr em execução as medidas mais sumarias. E as executa, na realidade, dois dias depois, quando notou uma aglomeração nas ruas, de pessoas, depois de uma sua ordem terminante de proibição.

O massacre foi horrivel. Uma companhia de soldados ingleses deixou 380 mortos e 1.200 feridos. Isto segundo os dados fornecidos pelos proprios britanicos. As mortes possivelmente atingiram cifras mais altas.

O general Dyer instituiu um regime de terror em toda a cidade. Aviões militares lançaram bombas sobre varios quarteirões e trens blindados atiraram sobre a população. A censura não deixou que transpirasse nada a respeito. Nenhuma medida foi tomada contra o autor de semelhante atentado. Apenas houve o seguinte: dado o clamor geral que chegou a movimento até a Camara dos Comuns, o general Dyer foi chamado a Londres.

Defendendo-se perante uma comissão de investigações, o acusado declarou que

Origem de certas expressões

“PASSAR O RUBICON”...

E' uma reminiscencia historica que significa comprometer-se de modo definitivo, irrevogavel em uma questão ouzada, arriscada, sujeitando-se a todas as consequencias possiveis.

Tem por origem a rebelião de Cesar contra o Senado Romano.

O Rubicon era um pequeno rio, que marcava o limite entre o territorio propriamente dito de Roma e a Galia Cisalpina. Afim de prevenir qualquer golpe de força contra a cidade, o Senado declarou sacrilego e condenado á pena de morte, qualquer cidadão ou chefe militar, que atravessasse o Rubicon com forças armadas. Era um golpe directo a Cesar a quem, por instigação de Pompeu, recusára a renovação de seu mandato de govêrno na Galia. Aceitando a luta, Cesar resolveu marchar sobre Roma

com seus soldados, ainda vitoriosos do Rubicon, o vencedor das Galias hesitou ante o gesto que desencadearia fatalmente uma guerra civil; e conferenciou longamente com seus officiais e seus amigos, que se dividiam, aconselhando uns á revolta, outros e submissão.

Conta Suetonio que Cesar hesitava ainda, quando viu sobre as aguas do pequeno rio uma figura sobrehumana que parecia lhe mostrar o caminho de Roma. Então ele exclamou:

— Vamos! Está decidido. E' a voz dos deuses e a iniquidade de meus inimigos que me chama. Está lançada a sorte. (Alea jacta est).

Esta ultima expressão latina também é muito empregada no mesmo sentido.

Deve-se anunciar ?

Um dos anunciantes de maior perseverança que se co-

Está em Urussanga o filho de seu fundador

URUSSANGA, 13 (Dia e Noite) — Esta cidade tem o grande prazer de hospedar o desembargador. Vieira Ferreira, que aqui chegou em visita a este municipio. O illustre visitante é filho do fundador desta cidade, sr. engenheiro Joaquim Vieira Ferreira, que em 1877, iniciou o povoamento desta cidade. Seu genitor é ainda autor da importante obra «Azambuja» e «Urussanga».

(Do Correspondente).

nhece (embora pertença a lenda) foi Robison Crusó que, ao ver-se perdido na ilha deserta, soube logo o que queria e o que deveria fazer para conseguir realizar o seu desejo. Precisava de um barco que o levasse para a sua patria e pôs um anuncio no qual dizia exatamente isso.

No topo de um mastro improvisado içou ele uma camisa que, de longe, parecia uma bandeira branca, sinal que todos os navios conhecem como pedido de socorro por parte de naufragos. Era um anuncio na linguagem do officio, claro e conciso para todo marinheiro que andasse por aquelas paragens.

Embora se passasse muito tempo sem receber resposta, Crusó manteve o seu anuncio com perseverança.

De vez em quando mudava-lhe o texto, isto é, trocava a camisa rasgada pelo vento por outra em melhor estado, até que enfim conseguiu o que desejava — voltou á sua terra.

Crusó lutava com obstaculos que pareciam insuperaveis, mas venceu pela sua energia e perseverança.

O comerciante e industrial moderno estão em condições infinitamente melhores. Aqueles que souberem o que querem e anunciarem para obtê-lo, com energia e perseverança, vencerão. Se anunciarem com logica e constancia obterão resultados.

As probabilidades de êxito de um negociante ou industrial moderno contam-se aos milhares, ao passo que Crusó só tinha uma.

As probabilidades de fracasso são as mesmas que tinha o lendario naufrago.

Imagine-se o que aconteceria se Crusó tivesse raciocinado assim:

«Estou numa ilha deserta. E' rarissimo que passe por aqui um navio. Não vale a pena anunciar». Teria acabado os seus dias na ilha.

Na época atual vence aquele que põe a sua bandeira branca no mastro mais alto.

De Cornélio Pires

Num tribunal depunha a testemunha: um caipira.

A certa altura perguntou-lhe o advogado do réu, bacharel recém formado e pernóstico:

Mas o senhor tem a certeza de que o acusado agiu de má fé?

— Abissuluto, seu dotô!

Foi de má fé...

O senhor sabe que é má fé — gritou o moço bacharel. Diga o que é má fé?

E o caipira, depois de refletir um pouco, respondeu convencido:

— Má fé é esse jeitinho que mecê dá nas pergunta que tá me fazeno...

PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

Sintonizem Seus Aparelhos Para a França

Da Embaixada da República Francesa no Brasil recebemos o seguinte:
 A estação «Paris Mondial» irradia diariamente para a América do Sul varios boletins noticiosos, os quais obedecem ao seguinte horario (hora do Rio de Janeiro):

18 h. 45: Noticiario em francês.
 20 h. 15: Noticiario em português (especialmente destinado ao Brasil).
 20 h. 30: Revista da imprensa parisiense e palestra
 Leiam «Correio do Sul»

sobre a atualidade internacional (em francês).
 «Paris Mondial», cujas emissões para a America do Sul vão de 18 h. 30 ás 21 h. 45 (hora do Rio de Janeiro) irradia em ondas de 25, 24 — 30, 99 — 31, 51 metros, res-

pectivamente: 11. 885 — 9. 680 — e 9. 510 quilociclos.
RECIBOS DE ALUGUEL DE CASA, em blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no **CORREIO DO SUL — 5\$**

ESPORTES

ESPETACULAR e Reabilitadora Vitoria dos Brasileiros

Na tarde de domingo último, no campo do San Lo-

um esquadrão todo modificado e assim conseguiu vencer o selecionado portenho pelo escore de 3 x 2.

Todos nós, brasileiros, que estavam, com o pensamento fixado no campo do San Lorenzo, desejavamos que os nossos rapazes recolhessem, desta jornada, os louros da gloria, e assim após os 90 minutos de embate, saiam eles do gramado com a ambicionada vitoria, e entusiasmaticamente aclamados pelos esportistas da vizinha Republica Argentina.

E por certo não houve, entre nós, ninguém que não



HERCULES, O DINAMITADOR, QUE NO JÓGO DE DOMINGO ULTIMO, TEVE ATUAÇÃO DESTACADA E BELISSIMA, MARCANDO 2 GOALS PARA OS BRASILEIROS E REABILITANDO-SE ASSIM DOS SEUS ULTIMOS FRACASSOS

vulto agigantado de Nascimento a «Cortina Metálica» que ao lado de Norival e Florindo representaram a garantia das côres brasileiras. A linha media, comandada por Zazur, o «Beduino», que é o elemento ideal para a posição de centro-médio, esteve ótima.

Na linha atacante brilharam a figura inconfundível de Leonidas, o «Diamante Negro», que conquistou para nossas côres, o goal da vitoria e a figura não menos simpática de Hercules, o «Dinamitador», que assinalou



LEONIDAS, O CELEBRE «DIAMANTE NEGRO», QUE NO JÓGO DE DOMINGO PASSADO, APESAR DE ESTAR SEVERAMENTE MARCADO, CONQUISTOU O TENTO QUE DEU A VITORIA AO ESQUADRÃO BRASILEIRO

renzo de Almagro, encontraram-se as equipes do Brasil e da Argentina, em disputa da Taça Roca, correspondente ao ano de 1940.

O Brasil apresentou-se com



LOPES, O AGRESSIVO, QUE SUBSTITUIU BEM ADILSON, FORMOU COM ROMEU UMA DUPLA RESPEITAVEL

desejasse esse triunfo, que marcou uma nova fase de reabilitação para o bom nome esportivo do Brasil.

O quadro brasileiro atuou otimamente.

Na defesa, apareceu o



ROMEU, O «PRINCEPE DOS PASSES», DESENVOLVEU TAMBEM DOMINGO ULTIMO, UM FUTEBOLO VISTOSO E BONITO, CONSEQUINDO AGRADAR PLENAMENTE

nessa tarde, 2 belos tentos, seguidos de perto por seus companheiros Romeu, Lopes e Jair.

Hoje vai ferir-se na capital portenha o 3º. encontro da nova «Taça Roca» correspondente ao ano de 1940.

Esperamos que os brasileiros tornem a repetir o bellissimo feito de domingo passado, confirmando assim nossa definitiva reabilitação esportiva.

VINDO O SR. A LAGUNA VISITE AS NOSSAS INSTALAÇÕES. VEREMOS ENTÃO, QUE ESTAMOS APARELHADOS PARA EXECUTAR QUALQUER TRABALHO TIPOGRAFICO.

NEGOCIANTE AMIGO: VÊS QUE TEU NEGOCIO ESTÁ EM DECADENCIA? VÊS TAMBEM QUE NÃO HA PROBABILIDADE DE MELHORAS E QUE NÃO PODERÁS CONTINUAR ASSIM? PORQUE NÃO MUDAS DE RAMO? PORQUE NÃO TE DEDICAS AO PREPARO DAS FARINHAS DE RASPAS, QUE TÊM GRANDE ACEITAÇÃO DENTRO E FÓRA DO PAIS? ESTUDA, E VERÁS QUE SERÁ BOM NEGOCIO. PROCURA CONHECER OS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO, QUE SÃO OTIMAS, DAS AFAMADAS MAQUINAS «TONANNI», PARA O PREPARO DE FARINHA DE MANDIOCA E RASPAS DE MANDIOCA.

REPRESENTANTES EM LAGUNA:
Luiz Remor & Cia. Lda.
 a quem poderás pedir informações e por intermedio dos quais deverás efetuar negocio.

Machinas TONANNI
 PARA BENEFICIAR ARROZ

• A maior parte do arroz brasileiro é beneficiado com Machina Tonanni. É solidamente construida, economica no custo e na manutenção. Alta eficiencia, pois trabalhando menos produz mais e melhor. Esthetica aprimorada. Machinas para todas as capacidades.

Peçam folhetos e informações:
CARLOS TONANNI & CIA. LTDA.
 Matriz: S. Paulo — Rua Anhanguera, 668 Phone 5-1048
 Fabrica: Jaboticabal — Est. S. Paulo

Conversa com gente de poucas letras

CRASE — E' facilimo o emprego da crase, apesar de parecer dificil a muita gente; por exemplo, nas frases: *vou á cidade, refiro-me á tua idéia* — acentuaram-se os — *aa* — referentes á cidade e á idéia porque substituindo-se esses vocabulos femininos por outros masculinos, sejam *campo* e *pensamento* esses vocabulos, diriamos: *vou ao campo, refiro-me ao teu pensamento*. Agora, na frase: *«A força de vontade tudo se consegue»* não se acentua o — *a* — que inicia o periodo porque substituindo o feminino «força» pelo masculino «golpes», por exemplo, diriamos: *«A golpes de força de vontade... sem usarmos a crase»*.

Para mais exemplos: — *Pescar a linha, a anzol; desenhar a pena, a lapis; andar a vontade, a gosto; matar a bala, a tiro. Voltou á casa, ao quarto; assistir á inauguração, á festa; ao ato, ao baile; estar á disposição de, estar no dispor de; do berço á sepultura, ao túmulo; á maneira dos franceses, ao modo dos franceses.*

Ha dois exemplos do emprego da crase referentes a vocabulos do genero masculino. São eles: *aqueilo e aquela* (aqueles, aquelas, aquelas). Exemplos: *Refiro-me áquela historia que me narraste (a aquela historia...)* Isso que te digo se refere áquilo a que ontem aludi, etc, etc.

INFINITO PESSOAL — Houve um tempo em que se levantou grande celeuma em torno do emprego desse infinito. As gramaticas forjaram um amontoado de regras sem nunca terem solucionado o problema.

A nosso ver foi um lente da Escola Normal de Florianopolis — Venceslau Bueno — se não nos falha a memoria, quem resolveu do modo mais satisfatorio o intrincado problema.

Ha, talvez, uns 20 anos que ele organizou este quadro que nos tem servido de guia seguro na aplicação do

Sobre assuntos de vernaculidade

Por ABILIO GOMES

referido infinito, peculiar só á lingua portuguesa:

«E' obrigatorio o emprego no infinito pessoal, sempre que ele concorre para a clareza do sentido; ex.: — E' triste *definharem* com tão pequeno pesar.

— Educa teus filhos para *alcangares* a bemaventurança — Basta *sermos* dominantes. — Não me espanto de *falardes* tão ousadamente.

E' facultativo o emprego desse infinito sempre que ele póde ser substituido pelo infinito impessoal, sem prejudicar a clareza do sentido; ex.: — *Deixa virem* ou *vir* a mim os meninos. — O mestre mandou *saiem* ou *sair* os alunos. — Ouvi as moças *cantarem* ou *cantar*. — Não dei *am* de *serem* ou de *ser* elegantes. — Não tens vergonha de *ganhares* ou *ganhar* a vida tão torpemente?»

DEPARAR — Este verbo é usado transitiva intransitiva e pronominalmente. Eis alguns exemplos do seu emprego abonados pelos melhores cultores da pureza no falar e escrever:

«Qual é no mundo o santo que *depara* as cousas perdidas? (Vieira) — *«Deparei* com um pobre homem. — *«Entre* os meus amigos *deparei* com um que me havia censurado acremente (A. F. de Castilho). — *«A* cada passo se nos *deparam* novos panoramas majestosos (Latino Coelho). — *«Deparou-se-lhe* excelente ensino». — *«Deparar* com, condenado por certos puristas, é locução vernacula.

DETERMINAR DE, FAZER COM QUE — Determinou de fazer isso... Propôs de concluir o negocio... Desejar de ir passar lá a estação invernal... Jurou de exterminar o inimigo... são expressões corretissimas, embora alguns gramaticos as condenem. «Determinaram

de ir ver se aquela terra era uma ilha» (João de Barros). — El-Rei ordenou de fazer córtes na cidade de Braga (Nuno Alvares). — Ele fez o juramento de exterminar até o ultimo inimigo (exemplo de E. da Silva Dias em sua estimavel «Gramatica Elementar», uma das melhores que se ditou no Brasil).

Os melhores gramaticos afirmam a vernaculidade da expressão *fazer com que* embora outros neguem-na, apoiando-se em fundamentos que não procedem — O ministro fez com que o projeto fosse adotado. — O delegado fez com que o soldado conduzisse o preso... são frases de uso corrente e sancionadas pela gramatica.

ERROS MUITO COMUNES — E' vulgarismo, entre as pessoas de poucas letras, falar-se ou escrever-se erradamente, podendo, entretanto, evitarem certas incorreções, se quisessem estudar um pouco de gramatica.

— *Convida-se os socios... Prencheu-se todos os lugares vagos...* são graves infrações ás leis da vernaculidade. Os verbos, na hipotese dessas expressões, vão sempre para o plural: *Convidam-se os socios...* preencheram-se todos os lugares... Escreveram-se muitos livros sobre o assunto...

Estreará hoje a prima do-

na... *Ele cumpriu com o seu dever...* não são modos corretos de se falar ou escrever. «Na quarta feira *se estreou*, no nosso céu, meia hora depois do pôr do sol... (A. F. de Castilho) — *Estrear* é verbo pronominal, na frase que citamos, e por isso o impeccavel Antonio Feliciano de Castilho escreveu *se estreou* e não *estreu* na frase que transcrevemos.

E' certo que alguns escritores abonam a expressão *cumpri com*, mas achamos superflua a junção — com — e assim dizemos em bom português:

«Cumprir o seu dever». — «Cumprir o meu dever». — Cumpriremos com o nosso dever (E. da Cunha. *Os Ser-tões*).

Citamos este exemplo para confirmarmos que não ha regra sem exceção, mas a exceção não autoriza a imitação.

— FIM —



NÃO TUSSA QUE FICA TUBERCULOSO O "CONTRATOSSE" É DE EFEITO SENSACIONAL

COMPREM OU ASSINEM «CORREIO DOSUL»

MOBILIAS

PARA CASA DE MORADIA E PARA ESCRITORIO, PORTAS E JANELAS, MOVEIS FINOS, etc.

MARZENARIA ZOMER ORLEANS

VENDE-SE o "Grande Hotel Moderno",

otimamente afreguezado, com instalações confortaveis, em excelente prédio. Proprietario **João Kuhn**. O motivo da venda, é por molestia em pessoa da familia do proprietario

NOTAS RELIGIOSAS

São José 19 de Março

NUMA DAS MÃOS O LIRIO DA PUREZA,
COM SUA BELA E IMACULADA ALVURA:
DE SUA VIDA A MAXIMA GRANDEZA
DE SUA GLORIA A EXCELSA FORMOSURA.

EM SEUS BRAÇOS, RADIOSOS DE CANDURA,
FULGURANTE DE CÉLICA BELEZA,
UM DEUS REPOUSA COM FILIAL TERNURA
ENTRE AS FAIXAS DA HUMANA NATUREZA!

FILHO DE REI E MISERO OPERARIO,
TRANSFORMOU A OFICINA NUM SACRARIO
FEZ DO TRABALHO UMA ARDOROSA PRECE!

QUANTA GRANDEZA E QUANTA SANTIDADE
SOB OS VÉUS DA POBREZA DA HUMILDADE,
NA VIDA DESTA JUSTO TRANSPARECE!

**

Domingo de Ramos

Com as cerimoniaes do Domingo de Ramos, a Igreja Católica inicia hoje os atos da Semana Santa, celebrando a entrada triunfal do Salvador em Jerusalem.

Muito antiga no Oriente a procissão que segue a bênção dos Ramos, começou a ser praticada, julga-se, na Palestina, de onde propagou-se naquelas partes e na Igreja latina no sexto ou no sétimo século.

Consta, porém, que fazia-se antes desta época na Igreja de Roma, que transmitiu ás outras igrejas do Ocidente.

Representa a procissão a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalem, e por isso quando chegam á cruz da Estação, conta-se o Evangelho de S. Mateus, que narra este fato.

Adoram a Cruz e o povo joga ao pé dela parte dos Ramos que leva, em memoria dos que alastraram as ruas de Jerusalem, quando lá entrou o Redentor.

Depois do canto das antifonas e responsos analogos ao ato, pára a procissão á porta da Igreja a qual está fechada. Aqui lição e misterio.

Remontando o pensamento ás alturas, representa-nos a Igreja nestas significativas cerimoniaes o estado do genero humano antes que entrasse Cristo na Jerusalem celeste.

Lá reinavam os anjos a traz das portas fechadas aos homens.

Ora, penetração na Igreja os meninos do côro, que figuram os anjos e cantam com a voz infantil e pura o cantico eternal: *Gloria, laus et honor*, etc.

Gloria, louvor e honra a Vóz, Cristo Rei Redentor. E os fieis da parte de fóra, como homens banidos do Céu, repetem o canto dos Anjos.

Então o celebrante, figura de Cristo, bate á porta com a haste da Cruz.

Com a terceira intimação abre-se a porta e o sacerdote,

te, ou Jesus Cristo, entra na Igreja com os fieis que agregou nos caminhos da vida.

Com sentimentos misturados de alegria e da tristeza, os fieis acompanham a procissão de Ramos: alegria pelo triunfo do Salvador e com a lembrança da futura recompensa, ao entrar com Ele na celeste Jerusalem; tristeza ao considerar que esses mesmos judeus, cujas aclamações atroam os ares neste dia, erguerão brados de morte, no fim de cinco dias e lançarão aos ecos da cidade e do Calvario, blasfemias e improperios contra Aquele a

quem recebem como Filho de David.

Como é consagrado todo o officio de Ramos a honrar o Salvador, canta-se a Paixão na missa.

Neste canto, que aqui chamam «Bradados», a Igreja, para tornar mais sensível esse terrível acontecimento, faz ouvir tres vezes:

A voz do historiador que conta o facto; a voz dos judeus que acusa seu Deus e pede que morra e a voz da Augusta Vitima que conserva no meio dos algozes sua magestosa serenidade, com a brandura de Cordeiro.

A tarde, haverá Via sacra.

S. Patricio, Apostolo de Irlanda

A familia de Patricio era escocesa de origem e seu pai foi feito prisioneiro pelos barbaros durante uma das suas rapaces correrias. Patricio passou a Irlanda, onde viveu sete anos a guardar rebanhos para ganhar a vida, conseguindo aprender a lingua da terra. Feito prisioneiro por uns piratas, foi levado para a França, onde teve a felicidade de se encontrar com um monje que o apresentou no mosteiro de S. Martinho, aprendendo a ler. Mais tarde conseguiu ordenar-se e, capacitado da sublimidade da sua missão, esmerou-se em praticar a virtude em toda a sua integridade. Quando orava, mais parecia um serafim, que um homem; e sempre que subia ao altar, figurava-se-lhe ouvir uma voz que lhe dizia:

«Patricio, escolhe-te para evangelizar a Irlanda». Não quis porer de animo leve abalançar-se ao delicado encargo: procurou fazer ainda maior provisão de saber e virtude. Depois de ter consultado a S. Germano D'Auxerre, passou a Roma, onde o Papa Celestino o acolheu com extremos de bondade e o nomeou bispo para a missão da Irlanda. Patricio curvou a cabeça e par-

tiu, confiado na benção e na proteção de Deus, não o fazendo recuar nem a sua mesma idade, pois já contava cincoenta e quatro anos. Apenas pôs pé na mesma ilha, onde estivera anos antes como escravo, começou o seu apostolado. Nem cansaças nem perigos puseram entrave a esse homem de fé e de invicta força de animo. Arvorou no meio daquele povo ainda pagão o lábaro sacrosanto da Cruz; e como por encanto, começaram a dissipar-se as trevas da idolatria e da superstição, os demonios foram postos em fuga, e Jesus começou a ser conhecido e a ser amado. O zelo de Patricio era ardente, incansavel, sem limites; a caridade que movia, que um homem, e sempre que subia ao altar, figurava-se-lhe ouvir uma voz que lhe dizia:

ORAÇÃO:— O grande apóstolo da Irlanda, intercedei por este vosso povo, para que não haja no meio dele ovelhas tinhas, e todas se congreguem em volta do Romano Pastor.

Faculdade de Direito

Reabriram-se, no dia 15 do corrente, em presença da Congregação e do corpo docente, as aulas da Faculdade de Direito de Santa Catarina. O acreditado estabelecimento de ensino superior, reconhecido pelo governo federal, tem como seu diretor o sr. desembargador Erico Enes Torres, catedrático de Direito Judiciário Civil, e presidente do Egregio Tribunal de Apelação do Estado.

A fiscalização federal se encontra a cargo do dr. Adalberto Ramos da Silva e a secretaria da escola é dirigida pelo dr. Francisco de Sales dos Reis, 1º promotor

público da Capital. São catedráticos do acatado estabelecimento os srs. Erico Torres, Urbano Sales, Carneiro Ribeiro, Salvo Gonzaga, Henrique Fontes, Tavares Sobrinho, Alfredo Trompowsky, Nerêu Ramos, Fulvio Aduci, Gil Costa, Baier Filho, Adalberto Ramos, Rup Junior, Moura Ferro, Wanderlei Junior, Antônio Botini, Renato Barbosa e João José Cabral. São docentes livres os srs. Oton d'Eça, Edmundo Moreira, Zulmíro Soncini, Ferreira Bastos, Ivens de Araujo, Cid Campos, Carlos Corrêa.

SR. GIOCONDO TASSO

Por avião, retornou ontem de Florianopolis o sr. Giocondo Tasso, prefeito municipal, que tomou parte, ali, em todas as homenagens prestadas ao sr. presidente Getúlio Vargas. Conferenciando demoradamente com o preclaro chefe do governo brasileiro, o sr. Giocondo Tasso obteve a certeza de que se abrirão, dentro em breve, largos horizontes ao progresso e á grandeza do sul-catarinense.

Não apenas o carvão das jazidas sulinas, como também as obras portuarias de Laguna e Imbituba, assim como a via-ferrea Tereza Cristina, serão objeto das patrióticas atenções presiden-

ciais, voltadas, neste instante, para o importante, e vital problema da siderurgia nacional.

O prefeito Giocondo Tasso voltou, afinal, profundamente esperançado e satisfeito.

DECLARAÇÕES

Amelia Benicio Pereira declara, para todos os efeitos que não se chama Amelia Ana da Silva, pois que o seu verdadeiro nome, usado desde muitos anos é Amelia Benicio Pereira.

Tubarão, Março de 1940

Amelia Benicio Pereira

Compre ou assinem Correio do Sul

Dr. Francisco Galoti

E' esperado nesta cidade, na proximo semana, o dr. Francisco Galoti, inspetor dos Portos do Brasil, residente no Rio de Janeiro. Advogado, engenheiro, jornalista, o dr. Francisco Galoti é um homem de ação, de rara operosidade, muito popular e benquisto em todo o sul do Estado. Dedicando á Laguna extremados afetos, servindo-a incansavelmente, com desvêlos e carinhos in-

vulgares, o dr. Francisco Galoti, tem sido um decisivo fator do nosso progresso, cooperando, mais que todos, para colocar Laguna em plano de elevado destaque, o que bem merece pela bondade da sua gente e importancia do seu mercado exportador, empoloso da vasta e fecunda região do sul-catarinense.

Coração esmaltado de excepcionais sentimentos de humanidade, carater de rija

têmpera moral, de uma franqueza e lealdade a toda prova, o dr. Francisco Galoti desfruta, por isso, de arraigadas e sinceras amizades, sendo, como é, uma individualidade simpatica e atrante, de marcante prestigio nesta zona e, quiçã, em todo o Estado.

A terra lagunense receberá o dr. Francisco Galoti, como seu maior e mais sincero amigo.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOIE, o sr. Ruben Uli-séia, diretor do Grupo Escolar Ana Gondin e professor do Ginásio Lagunense; a exma. sra. d. Ana de Bem, esposa do sr. Gregorio de Bem, de São Braz; o sr. João Ribeiro dos Santos; a exma. sra. d. Patricia Teixeira; o sr. José Goulart Rolin; o sr. Humberto Machado.

DIA 18, a exma. viuva Sofia Fonseca Leal, do Rio de Janeiro; o sr. Vitorino Lino da Silva, de Cangicas; o sr. Walter Castro; o sr. Lino Matos, residente em Tubarão; a senhorita Odalia Parasqueva, filha do sr. Jorge Parasqueva.

DIA 19, a exma. viuva d. Carolina Neto; o sr. José Diniz, de Florianopolis; o sr. Narciso Ibanez; o sr. Herminio Pereira, de Roça Grande.

DIA 20, a exma. sra. d. Jacira Brandl, esposa do sr. Inacio Blandl; o cel. João Guimarães Pinho, do Rio de Janeiro; o cap. Pedro da Silva Medeiros, de Florianopolis; o jovem Aldo Zapellini; a exma. sra. d. Elisa Calil Mussi, esposa do sr. Carlos Mussi; a menina Carmelita, filha do sr. José Cardoso, de Barro Branco.

DIA 21, o sr. Peri Barreto, de Curitiba; o sr. Heitor Torquato de Bona, de Rio d'Una; Enáia, filha do sr. João Silva e Oliveira.

DIA 22, o sr. Rodolfo Weickert, chefe da Casa Hoepck, desta cidade; a senhorita Nilza Brasil Soares.

DIA 23, a exma. sra. d. Nininha Brasiense, filha do sr. Plinio Brasiense; a senhorita Vera Tasso Pinho, filha do sr. Francisco Pinho; a senhorita Jandira Matos, filha do sr. Lucas Matos; a senhorita Luiza Batista, filha do sr. João Batista de Jesus, da Figueira; a jovem Jadir, filha do sr. Souvenir Corrêa.

DIVERSÕES

Cine-Pálace

A Warner Brothers, a fabrica que nos tem dado inumeras e gigantescas produções, a recordista de filmes bons, já cheia de glorias, colhe mais um «tento» apresentando este filme gigantesco, onde reuniu dois generos:

PAUL MUNI e BETTE DAVIS.

Trata-se de

JUAREZ

o filme que não é apenas o maior de uma temporada, mas também o maior de uma geração!

E' a historia do homem que surgiu da terra e se elevou como um meteoro para acender a chama da fé no coração de seus irmãos, dando-lhes como premio a liberdade.

Napoléon III, revivendo a epopéa do seu legendario tio, que impuzera sua vontade á Europa inteira, já esmágara a Italia, em Golefino e a Russia em Sebasto-

ENFERMOS

Major Acacio Moreira

Já se encontra completamente restabelecido da enfermidade que o reteve em seus aposentos durante muitos dias o maior Acacio Moreira, proecto advogado nos Auditorios do Estado.

Manuel Medeiros

Um dos nossos repórteres esteve no hospital de Caridade, em visita ao sr. Manuel Medeiros, proprietario, aqui estabelecido no comércio. Vitima, ha poucos dias, de um acidente de relativa insignificancia, foi ele internado, com toda urgência, apresentando fenomenos alarmantes de hemorragia interna. Examinado pelo competente cirurgião dr. Paulo Carneiro, foi indicada a intervenção, com a urgência reclamada pelo caso. Feita esta, constatou o operador uma rutura do baço, com hemorragia dramatica. Praticada a extirpação do órgão que foi um ato operatorio melindroso, que muito recomenda a competencia do dr. Paulo Carneiro, sabemos que o paciente melhorou consideravelmente, sendo satisfatorio o seu estado atual.

O dr. Paulo Carneiro teve como seu auxiliar no ato da intervenção o dr. João Savio Siqueira, medico, bastante estimado nesta cidade.

FALECIMENTOS

Faleceu em S. Paulo, onde se achava em tratamento, o sr. Alexandre Chede, comerciante, estabelecido nesta cidade, onde era geralmente benquisto.

O inditoso morto, que foi sepultado na capital bandeirante, deixa viuva e filhos, a quem apresentamos sentimentos pêsames.

COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL

Noticias de Pescaria Brava Nomeações

Por solicitação do sr. Giocondo Tasso prefeito municipal, foram nomeadas professoras auxiliares do Estado: Pela resolução 7849, Nair Tiago Fernandes, para auxiliar da escola mixta de Sitio Novo, no distrito de P. Brava; resolução 7853, Maria Edviges de Jesus, para exercer interinamente o cargo de professora auxiliar de Laranjeiras, distrito de P. Brava; resolução 7855, Corina Barbosa Cabral para exercer interinamente o cargo de professora auxiliar de Pescaria Brava; resolução 7856, João Valentim dos Santos, para exercer o cargo de professor auxiliar da escola mixta de Siqueira, Prainha, distrito de Pescaria Brava.

Um Folião.

IMPRIMION CARTÕES PAPEL PARA CARTAS MEMORANDUM ENVELOPES, ROTULOS, TALÕES, NOTAS DE VENDA, LETRAS, NOTAS PROMISSORIAS, ETC

Germano Doner
Diretor

O fenomeno dos nossos desastres esportivos

RIO — MARÇO — 1940.
— (Reportagem da U. B. I.).
— Que o brasileiro é, em regra, indisciplinado, vaidoso e pouco comedido é indiscutível.

Querem uma prova? Pergunhem ao nosso esportista, por exemplo. Ele está as vésperas de uma competição importante, de um jogo internacional, de uma

Indisciplina, vaidade pessoal, desregramento

pugna cordial, mas em que, de certa forma, está em perigo o nome esportivo do Brasil. Pensa você que ele se compenetra das responsabilidades de sua missão, apura-se nos treinos, segue à risca as determinações do técnico escalado à direção do conjunto? Nada disto. O

nosso jogador só é docil quando não atinge o «estrelato». Tornando-se um nome de cartaz, criando notoriedade, ele passa logo a se tornar exigente, vaidoso, indispensável a vitória de seu clube.

Nós não estamos generalizando. É claro que exist-

tem exceções. Seria também uma fatalidade que todo jogador nacional fosse um anarquista, um inconciente, um homem que atua simplesmente porque é pago para isto.

Individualmente, está fóra de duvida que temos a primazia no futebol sul-ame-

ricano e, talvez, mesmo, no futebol mundial. Mas, na ação conjunta, fracassamos lamentavelmente e isto em virtude da nossa indisciplinada e da vaidade pessoal que leva os nossos jogadores a tentar fazer o que, talvez, os seus companheiros fizessem, se eles transferissem a bola para eles, ao invés de querer levá-la à cidadela inimiga.

A última disputa da Taça Roca, de 1939, perdida pelo Brasil, com um vergonhoso 3 a 0, evidencia a justiça das nossas considerações. Os argentinos tendo contra eles: a torcida da assistência, o menor conhecimento do terreno e outras desvantagens percebíveis, jogaram infinitamente melhor do que nós, sobretudo porque eles têm uma disciplina que é, podemos assegurar, o segredo de todas as suas vitórias sobre nós. Obedecem e levam vida de verdadeiros sportmans, apesar de viverem em um clima muito melhor a preservação das resistências orgânicas dos jogadores.

Outra coisa: nós temos um numero muito pequeno de verdadeiros craques: Leonidas, Tim, Domingos, Carneiro, Adilson, Hercules, dois ou três mais. O resto não representa grande peso. Já com os argentinos a coisa é diferente. Todos os que vieram disputar conosco a Taça Roca, são excelentes homens da pelota. Nenhum atrapalhará o outro.

Os argentinos não mandariam para o campo especialmente em um jogo da importância do que se feriu em 25 de fevereiro, em S. Paulo, um gordocho, como Romeu, lerdio e ineficiente.

O que nós temos a fazer, para sermos os melhores jogadores de futebol do mundo é uma correção rigorosa nas nossas falhas.

Levemos a serio tudo que tentarmos a fazer. Procuremos tirar lições proveitosas dos nossos reveses.

Nada de «estrilos». O general Roca, instituindo a Taça que tem o seu nome, fê-lo com nobres e elevados objetivos. Os argentinos são nossos vizinhos e nossos amigos. Façamos tudo para vencer-los, supera-los em tudo, mas não nos zanguemos quando eles levarem a melhor.

Tanto os triunfos como as derrotas fazem parte da vida. Às vezes até estas mais uteis do que aqueles.

Instituto de DIAGNOSTICO CLINICO do

Dr. Djalma Moellmann

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)
COM PRÁTICA NOS HOSPITAIS EUROPEUS

Clinica Médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso.

Assistente Técnico:
DR. PAULO TAVARES

Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

Gabinete de Raio X

Aparelho moderno SIEMENS para diagnostico das doenças internas: Coração, pulmões, vislula, biliar, estomago, etc., Radiografias osseas e radiografias dentarias.

Eletrocardiografia clinica

(Diagnostico preciso das molestias cardiacas por meio de traçados electricos).

Metabolismo basal

(Determinação dos disturbios das glandulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame quimico microscopico do suco duodenal e da bilis).

Gabinete de fisioterapia

Ondas curtas, raios ultra violetas, raios infra vermelhos e electricidade medica.

Laboratorio de microscopia e analises clinicas

Exames de sangue para diagnostico da sífilis, diagnostico do impudismo, dosagem da urca no sangue, etc. Exame de urina, (reação de Ascheim Zondeck, para diagnostico precoce da gravidez). Exame de puz, escarro, liquido raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnostico.

Rua Fernando Machado, — TELEFONE, 1.195

Florianopolis

terras em chamas sem que seja questão, por enquanto de uma tentativa de mediação nem de uma nova ofensiva de paz.

O diplomata americano, para comprovar a definição da sua missão politica, não iniciou as suas visitas pelos aliados provavelmente afim de evitar interpretações prejudiciais á iniciativa do seu governo. De Roma foi a Berlim, onde até aquela data o embaixador dos E. Unidos na Alemanha, não havia retomado as suas funções, abandonadas desde o inicio das hostilidades.

Uma conferencia com os principais governos neutros está igualmente incluída na missão Welles.

— Todavia, o governo americano insiste sobre o fato que estes encontros terão um caráter de simples intercambio de pontos de vista e que as questões relativas ás hostilidades não serão evocadas, por isso que se trata apenas de uma consulta preliminar, visando o estabelecimento ulterior de um sistema economico são, indo de par com uma redução dos armamentos no mundo inteiro. Evidentemente o Presidente Roosevelt está resolvido a não imiscuir-se nas discussões concernentes ás finalidades da guerra dos beligerantes. Sabe-se, de resto, para que lado pendem as suas sympathias repetidas vezes expostas nos seus discursos em que eram condenados os metodos das ditaduras totalitarias e externados votos para a vitória final das idéias democraticas.

Desde que foi anunciada a viagem do sr. Welles, os aliados lançaram mão de todos os recursos para tornar claro o seu parecer exclusivo sobre esse contrato americano num momento de intensa agitação bélica. Assim é que os governos de Londres e Paris declararam-se contrarios á eventualidade de uma mediação, enquanto que de Berlim informavam ser impossivel qualquer concessão.

A despeito dessas sugestivas demonstrações, capazes por si só de interromper uma missão aparentemente insignificante, o governo norte-americano parece inabalavel nos seus propositos.

ABELARDO CALIL BULOS

Pensamentos e Conselhos

O caráter é a fisionomia moral do homem. Mantegaza. Paciencia é talento para resistir e vencer. Renato Kehl.

Não é a riqueza que dá saúde; ao contrário, a saúde é que dá riqueza. Belisario Pena.

O trabalho produz dinheiro; o bom senso conserva-o. Smiles.

Não gaste nunca o seu dinheiro sem que o tenha em seu poder. Jefferson.

Se comprar aquilo de que não carece, não tardará a vender o que lhe é necessario. Franklin.

Declarações de amor em várias linguas

Português — Eu te amo.
Alemão — Ich liebe sie.
Francês — Je vous aime.
Espanhol — Yo te quiero.
Inglês — I love you.
Japonês — Watakusiwa anata suki masu.
Russo — Ja vas lioubliou.

“Geração Abolicionista”, — um livro interessante

O sr. Renato Barbosa é, sem favor, um dos espiritos mais cultos e brilhantes da atual geração. Vencendo, pelo amor ao estudo, o comodismo do menor esforço, o ilustrado intelectual marca as produções com o cunho do trabalho paciente, metodisando assuntos, na quietude de sua biblioteca e no permanente convívio dos livros.

Si, nas letras juridicas, — no fóro e na catedra, — conseguiu o talentoso catarinense o apreço de que seu nome se cercou, não menor á o relevo que assume, nos dominios da crônica historica.

«Geração abolicionista», recentemente editado pela Imprensa Oficial, é um volume de beneditina pesquisa, onde se revezam o homem de jornal, — o cronista elegante, fino e imaginoso, — e o estilista, cuidadoso e impecavel.

Como, infelizmente, a obra humana é sempre carecedora de perfeição, parece que o escritor, possuindo meritos para pairar no alto nível intelectual a que tem legitimo direito, baixa ao terra-á-terra de rancôres, derivados de miúdas divergências, partidarias, quando inclúe, entre alguns brasileiros illustres, mas de discutivel arianismo, decedentes da raça negra, escravidada no Novo-Mundo, o sr. desembargador Heraclito Carneiro Ribeiro.

Ha, nesse tópicó, flagrante exágéro e clamorosa iniustica. Sinão vejamos, sem despreço ao escritor:

Exágéro, sim porque o sr. desembargador Heraclito Carneiro Ribeiro não poderia ter sido, como o foi, catalogado entre os valores do pórtó de Patrocínio, Rebouças, Juliano Moreira e outros. O velho juiz em disponibilidade já mais teve projeção notavel, a não ser no extinto Tribunal Eleitoral, de onde se afastou, arrepanhando a tóga, para, no Integralismo, se entregar á aventura de salvar, urgentemente, a nação periclitante...

Injustica, e iniustica grave, no tocante á apreciação ráica, porque o respeitavel magistrado, cujo nome nos habituámos a declinar com a maior veneração, não é, como o pretende, erradamente, o autor de «Geração abolicionista», um preto, propriamente dito.

Afastado o senão, originado, talvez, de rancôres ainda não apagados, lamentavelmente, o livro do sr. Renato Barbosa é uma grande conquista de inteligencia e, fóra do Estado, testemunhará como, em se querendo produzir, quebrando a rotina e vencendo a indiferença do ambiente, o nosso meio é propicio aos homens de real valor, em cujo rol se inclúe, não de hoje, esse interessantissimo escritor.

O que se passa em Hamonia

— Encontra-se com frequência, em Getúlio Vargas, distrito deste município e comarca, inspecionando os serviços de construções do Grupo Escolar «Gustavo Campana», o sr. Rodolfo Kofke, governador da cidade.

— Em regosio á passagem do 1º aniversário de estadia, nesta cidade, da 6ª. Cia. do 13º R. I., compareceram, na

terça-feira passada, á festividade realizada no Quartel Federal, que transcorreu sob invulgar brilhantismo, as seguintes autoridades civis do município, especialmente convidadas para a solenidade civo-esportiva: dr. Ricarte Freitas, Juiz de Direito; Rodolfo Kofke, Prefeito, dr. Vinicius de Oliveira, Promotor Público da Comarca; Celso Moura, Escrivão do Crime; Mansueto Isolani, Tabelião; Pereira Nascimento, Delegado de Policia; Célio Rolim, Coletor Estadual; e Leandro Delagustina, Diretor do Grupo Escolar «Eliseu Guilherme».

VENDE-SE o Morro de Nossa Senhora do Rosario, com 40 braças de comprimento e 20 braças de largura, correndo ao rumo do Nordeste-sudoeste, por 20 braças de largura, correndo ao rumo de Noroestesudoeste. Confronta pelo Noroeste com terrenos de Marinhos e pelo Sueste com os fundos das casas da rua do Cais. Para quaisquer outras informações, com o Vigario da Paróquia da Laguna.

— Acha-se em Florianópolis, a passeio, em companhia de sua exma. esposa, o sr. Oscar Pacheco, agente da estação da via-férrea local e destemeroso elemento da campanha nacionalizadora, nesta parte de colonização estrangeira do Estajo.

— Incendiou-se, em dias da semana finda, pela manhã, nesta cidade, o edificio onde existiam a garagem, o deposito de ferramentas da Prefeitura, bem como a «caverna» dos escoteiros. Chefiou os trabalhos de remoção dos objetos sinistrados e extinção do fogo, feitos por alguns civis e militares, o sr. Rodolfo Kofke, Prefeito Municipal.

DR. PAULO CARNEIRO

MEDICO DO HOSPITAL

Cirurgia — Doenças internas — Ondas curtas — Eletrocoagulação

Consultas

Diariamente: no Hospital, das 8 ás 11 horas
«Consultório, das 15 ás 17»

LAGUNA

LEIAM CORREIO DO SUL

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE

(Marca Registrada)

recomenda-se para hospitais, colegios, etc., pela sua qualidade desinfetante.

